

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXXIII
EDIÇÃO 45
DOMINGO, 10.11.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Batistas brasileiros celebram conclusão do Pentateuco Xerente



Bilhete de Sorocaba

Vida e eternidade

Coluna traz reflexão sobre a inevitabilidade da morte e à necessidade de preparo espiritual.

pág. 03

Notícias do Brasil Batista

Viagem Missionária

Juventude Batista do Pará realiza 3ª viagem missionária a ilha de Marajó - PA

pág. 10

Notícias do Brasil Batista

Carta de congratulações

BWA parabeniza pastor Fernando Brandão pela nomeação como diretor-executivo da CBB

pág. 12

Fé para Hoje

Arte de viver

Artigo compara a vida a uma obra de arte destacando a importância de vivê-la com fé e maturidade

pág. 14

EDITORIAL

Evangelho a toda criatura

Foi no ano de 2007 que os Batistas brasileiros, através da Junta de Missões Nacionais e a instrumentalidade do casal missionário Guenther e Wanda Krieger, lançou o Novo Testamento em Xerente. E agora, 17 anos depois, temos a alegria de celebrar mais uma conquista missionária: o lançamento das porções do Pentateuco na língua Xerente.

Louvamos a Deus pela visão missionária e investimento dos Batistas brasileiros, para que o Evangelho alcance a todos.

E nós queremos celebrar o avanço missionário com toda a família Batista Brasileira. Este é um momento de grande alegria e gratidão para os Batistas brasileiros, que, ao longo dos

anos, investiram nessa obra de amor e compromisso com a Palavra de Deus.

Agradecemos profundamente aos missionários Guenther e Wanda Krieger, cujos esforços incansáveis e dedicação foram fundamentais para que esse sonho se tornasse realidade. E lembramos também de todos os missionários que ao longo dos anos con-

tribuíram para a concretização deste projeto.

Vamos, juntos, continuar avançando na obra missionária em todo o Brasil!

Tō Wakmādkākwā Jesus danĩsizep na waza ĩt aipibuikw (Saúdo vocês no nome do nosso Senhor Jesus Cristo. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00

O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Fernando Macedo Brandão

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2157-5557

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);

Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salvi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda
A TRIBUNA



BILHETE DE SOROCABA

Os teus mortos ressurgirão (Isaías 26.19)

Pr. Julio Oliveira Sanches

A crença e a certeza de que há vida após a morte, e que os mortos ressurgirão, transcende ao tempo da própria existência do ser humano neste planeta Terra. O autor aos Hebreus, no capítulo 11, versículo 19, diz que Abraão, pela fé, ofereceu Isaque, julgando que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar; e daí em figura o recobrou. São muitos os textos bíblicos que garantem a ressurreição dos mortos. O desconhecimento dessas verdades bíblicas responde pela atitude, às vezes descontroladas de muitas pessoas ante o corpo morto dos seus queridos.

É permitido chorar a ausência do amado que partiu (Gênesis 50.7-14), relata o pranto que os filhos de Israel e os egípcios fizeram antes de sepultar Jacó no campo de Macpela, onde Jacó tinha cavado sua sepultura. Isto significa que devemos nos preparar com antecedência para o nosso sepultamento. A maioria das pessoas não se prepara para morrer. Deixa aos familiares dificuldades que poderiam ser resolvidas antes da morte. Não crê que vão morrer um dia. Muitos problemas poderiam ser sanados enquanto estamos vivos. Isto facilitaria a vida dos que ficam. Isto sem falar nas provações que a herança gera aos herdeiros. Um testamento, bem elaborado, resolve muitos impasses para os familiares do morto. Mas, é proibido, em muitas famílias, falar sobre a morte e suas consequências na vida da família. Todos saem perdendo com a

ausência de planejamento para morrer. A morte é certa em algum momento da existência. Quer vivamos muito ou pouco. Por mais velho que a vida nos permita chegar, sempre é pouco para o que morre e para os que ficam. Não fomos criados para morrer, mas, sim, para viver a longevidade da existência. Hoje, muitos ultrapassam um centenário de existência. Claro, para os que cuidam dos idosos significa anos de vida que poderiam ser evitados para gaudir de muitos familiares.

É proibido tocar no morto, por uma questão de saúde pública. Nos velórios vemos, com horror, muitos familiares forçarem as crianças a beijar o defunto, como forma de despedida. A partir do momento em que exalamos o último suspiro, todos os micróbios que levaram o morto a deixar a existência, começam a sair do corpo e a impregnar o ambiente. Por isso, os locais dos velórios deveriam ser bem arejados, mas não os são. Ao contrário, os velórios da Cidade, sem exceção, são apertados e sem acomodações necessárias ao serviço fúnebre. Claro que o serviço público é o grande responsável por esta aberração. Não fiscalizam os ambientes funerários da Cidade. Todos querem ganhar o máximo com a morte de alguém. Inclusive, o governo municipal, que deveria fiscalizar e não permitir os ambientes sufocantes das funerárias. O povo, na sua ignorância, paga o preço da ocasião. Frágilizado pela morte de um querido, o indivíduo sofre as consequências da má administração, não só atual, mas de todos os tempos. A família é a que mais sofre

e paga elevado preço por algo que não deveria acontecer. Seria bom ouvir na antevéspera da próxima eleição, candidatos a vereadores e à Prefeitura, expondo um plano de governo para humanizar os serviços fúnebres que a Cidade oferece, com elevado preço à população.

Somos um país que sofre as consequências de uma civilização arcaica, que trouxe para nossa terra os ranços de uma religiosidade que nada tem a ver com os ensinamentos bíblicos. Há certas crenças ligadas ao misticismo, difíceis de serem arraigadas da mente popular. Coroas de flores são colocadas sobre a caixa do defunto. Em vida, ele nunca recebeu uma flor sequer. Nem mesmo uma sempre viva, colhida no quintal do vizinho. Agora são coroas e mais coroas de flores expressando saudades. Nunca recebeu a visita de um amigo. Agora, os amigos marcam ponto e assinam o livro de presença fúnebres deixando seus sentimentos. Na verdade somos uma sociedade hipócrita em todos os aspectos da vida. Só a misericórdia divina para exercer compaixão.

Quando Jesus foi levar à Marta e Maria Sua solidariedade pela morte de Lázaro, as irmãs expressaram sua crença na ressurreição dos mortos. Lázaro haveria de ressurgir dentre os mortos. Mas, só na ressurreição do último dia. Jesus Se apresenta como o Autor da vida e diz às irmãs chorosas: "Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim nunca morrerá. Crês tu isto?". Elas respondem que creem. Baseado nesta inabalável fé, a mor-

te não é o fim da existência daqueles que tem em Jesus o Seu Salvador. A vida não termina no túmulo. Ele recebe apenas o nosso corpo físico, mas, o espírito continua vivo para Deus e jamais morreremos. Esta certeza nos anima a prosseguir, convictos que um dia estaremos com Cristo na eternidade. Haveremos de vê-lo face a face. Se vamos reencontrar os nossos queridos que partiram, não nos pertence saber. Sabemos que cada um de nós dará contas a Deus pelo bem ou pelo mal que praticamos nesta vida.

Não nos é permitido orar pelos mortos, pois a decisão de cada um foi tomada antes da morte alcançá-lo. E não é permitido a ser algum interferir na decisão do seu semelhante quanto à vida além. Deus nos deu o livre arbítrio, que nos proíbe julgar ou interferir na vida do nosso semelhante, quanto ao seu futuro na eternidade. Na parábola do homem rico e Lázaro (Lucas 16.19-31), Jesus deixa claro que devemos tomar nossa decisão quanto ao futuro na eternidade, durante o nosso viver na terra. Depois da morte, não há como mudar a nossa escolha. Ainda bem que não há como mudar a decisão tomada. Portanto, orar pelo morto ou em sufrágio da alma do morto se constitui em grande aberração e é uma ofensa ao projeto divino para o viver humano.

Você já decidiu como vai estar na eternidade? Ainda bem que a decisão é pessoal e, uma vez decidido, não há como mudar. Decida hoje por crer em Jesus Cristo como seu único Salvador. Haverá paz quando for transferido para a eternidade. ■

A educação teológica além da formação de pastores

Cléber Mateus de Moraes Ribas
pastor, professor na Faculdade Batista Pioneira, membro da Comissão de Comunicação da Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET)

Estamos no Mês da Educação Teológica, uma época em que voltamos os nossos olhos para esta sublime tarefa e glorificamos ao Senhor por nossos seminários e faculdades de Teologia. Mas, quando pensamos neste tema, nem sempre contemplamos toda a sua abrangência e importância. Por vezes, nos limitamos a pensar em educação teológica no âmbito da preparação de pastores e esquecemos que estes estarão à frente de Igrejas, orientando líderes de ministérios e capacitando-os para que possam ensinar os seus liderados. Além disso, muitas das nossas faculdades de Teologia disponibilizam cursos e eventos visando a capacitação de professores e líderes dos mais diversos ministérios, como por exemplo o infantil e o de adolescentes.

Esta visão que os seminários e faculdades têm – de não apenas preparar obreiros, mas servir às Igrejas – não ocorre por acaso, visto que a Palavra de Deus nos exorta à prática da educação teológica em um sentido mais amplo. Sabemos que a Teologia é o estudo sobre Deus e Suas obras e tem como base as Escrituras, bem como suas doutrinas expressas na

Palavra. Logo, a educação teológica não está restrita à preparação de obreiros, mas pode se dar desde a tenra idade. Vemos em Deuteronômio 6.7 a orientação para a instrução às crianças, a qual é apontada também em Provérbios 22.6. O Salmo 119, no versículo 9, demonstra que os jovens podem manter puros os seus corações por meio do estudo das Escrituras. Lucas, autor do livro de Atos, relata que no início da Igreja, os irmãos perseveravam na aprendizagem das doutrinas dos apóstolos (Atos 2.42). E o apóstolo Paulo afirma que toda a Bíblia é útil para o ensino, instrução e repreensão dos crentes em geral, com vista na sua edificação (II Timóteo 3.16).

Quero demonstrar com estes textos que a educação teológica abrange todas as idades e todas as áreas ministeriais de nossas Igrejas. Nos encontros de mulheres, de homens, de adolescentes, nas programações infantis e nos cultos de idosos, o ensino teológico está presente e, por isso, é necessário que haja capacitação para quem instrui nestes ambientes. Paulo nos orienta a fazermos tudo, seja em palavras ou ações, para a glória de Deus (Colossenses 3.17). Certamente devemos pensar que não deve ser diferente com relação ao ensino na Igreja em qualquer âmbito.

Os avanços tecnológicos têm possibilitado ainda mais que pessoas que até então não poderiam se deslocar



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Como que servindo a Cristo

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens” (Cl 3.23).

Escrevendo aos cristãos da área de Colossos, o apóstolo Paulo nos dá a grande revelação: “Vocês foram ressuscitados com Cristo... Pensem nas coisas lá do alto e não nas que são aqui da Terra. Porque vocês já morreram e a vida de vocês está escondida com Cristo, que

está unido com Deus. Cristo é a verdadeira vida de vocês e, quando Ele aparecer, vocês aparecerão com Ele e tomarão parte na Sua glória” (Cl 3.1-4).

A revelação que Jesus nos deu é definitiva: “Eu vim para que as ovelhas tenham vida, a vida completa” (Jo 10.10). Disse mais Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11.25).

até um seminário ou receber os seus professores em sua Igreja por algum motivo, agora possam buscar uma melhor capacitação para ministrar aos seus liderados. Por meio da *internet* é possível realizar eventos *online*, ministrar aulas em cursos e oferecer conteúdo teológico de qualidade. Aliás, o uso das tecnologias disponíveis à época para a educação teológica não é uma novidade, visto que o apóstolo Paulo fez uso das ferramentas tecnológicas de sua época (as cartas) para ministrar às Igrejas.

Portanto, é fundamental que saibamos que a educação teológica é

muito mais abrangente do que a formação de obreiros por seminários. As faculdades e seminários Batistas têm buscado servir às Igrejas capacitando obreiros e oferecendo cursos e materiais que auxiliem nos mais diversos ministérios e necessidades das Igrejas. Seja de forma presencial, como Jesus ministrou aos Seus discípulos, ou a distância, como Paulo instruiu às Igrejas e aos jovens obreiros Tito e Timóteo.

Que Deus continue usando e dirigindo as nossas instituições para que a educação teológica seja cada vez melhor em nossas Igrejas. ■

A relevância da Educação Ministerial

Natan Martins
mestre, coordenador de Estágios e Comunicação da Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí - RS

O ensino teológico-ministerial é essencial para a formação de pastores e missionários, capacitando-os a liderar, ensinar e servir à Igreja de forma eficaz e bíblica. A relevância dessa formação está fundamentada nas Escrituras, como em II Timóteo 2.15, onde Paulo exorta Timóteo a manejar corretamente a Palavra de Deus, com destaque para a importância de uma preparação cuidadosa para o ministério.

A capacitação teológica oferece uma base sólida para a compreensão das Escrituras e das doutrinas cristãs basilares, o que permite aos líderes ministrarem com profundidade e fidelidade bíblica. O pastor ou missionário bem preparado é capacitado para li-

dar com os desafios contemporâneos, como questões éticas e culturais, prontos para oferecer respostas bíblicas bem contextualizadas. Esse preparo é essencial para evitar interpretações superficiais e preservar a saúde espiritual da Igreja, bem como, o avanço do Reino de Deus. Ademais, um bom preparo teológico potencializa o pastoreio rumo à maturidade em Cristo, de forma que os obreiros cuidem e ensinem o rebanho segundo o propósito régio de seus ministérios (Efésios 4.11-16).

Os seminários teológicos desempenham um papel crucial nessa formação, pois proporcionam um ambiente de estudo profundo e desenvolvimento prático. Esses espaços promovem o crescimento espiritual, intelectual e prático/ministerial, além de fornecer uma rede de apoio e mentoria entre professores e colegas. Os seminários garantem que os vocacio-

nados - que serão futuros líderes - estejam preparados para servir à Igreja de Jesus e ao campo missionário com excelência.

Além disso, a formação teológica qualificada fortalece a Igreja no cumprimento de sua missão de expandir o Reino de Deus até os confins da terra. Obreiros bem treinados são mais eficazes em liderar congregações missionais, realmente envolvidas na evangelização e no serviço, conforme ordenado por Jesus em Mateus 28.19-20, na Grande Comissão.

O impacto desse ensino se reflete também no cuidado pastoral oferecido à Igreja. Um pastor bem treinado está apto a aconselhar e orientar os membros de sua congregação em momentos de crise, sofrimento e dúvidas, oferecendo orientação que refletem a verdade bíblica. Esse cuidado espiritual é essencial para o fortalecimento

da fé, na individualidade e na coletividade (comunidade da fé).

Por fim, o ensino teológico é vital para a preservação da sã doutrina e da fé cristã. Em II Timóteo 4.2-3, Paulo alerta sobre o perigo de desviar-se da verdade, e a capacitação teológica prepara líderes capacitados para a defesa apologética da fé frente às heresias e distorções. Os seminários, ao formarem líderes fiéis às Escrituras, contribuem para a continuidade da verdadeira mensagem do Evangelho de Cristo Jesus.

Em resumo, o ensino teológico ministerial é indispensável para a formação de vocacionados comprometidos com o Reino de Deus. Ele fortalece a Igreja, promove a expansão do Evangelho e garante a fidelidade à doutrina bíblica, sendo um investimento intencional na saúde espiritual da comunidade de Jesus. ■

Dia do Diácono Batista, uma data para recordar o chamado ministerial



Eduardo Martins Pires

presidente da Associação dos Diáconos Batistas do Brasil

Que a Graça e a Paz do nosso Senhor Jesus Cristo estejam transbordantes na vida dos amados e queridos diáconos Batistas do Brasil. O mês de novembro chegou e no segundo domingo, dia 10, as Igrejas Batistas de nossa Convenção Batista Brasileira (CBB) comemoram o Dia do Diácono Batista.

Estamos em festa, mas devemos lembrar que somos os servos dos servos e que o chamado para Diaconia é bíblico e vai muito além de andar com um molho de chaves da Igreja no bolso, acender e apagar as luzes nas programações, servir água ao pastor, recolher as ofertas, ficar na recepção e estacionamento da Igreja, fazer rondas de vigilância nas dependências da Igreja, preparar os elementos para a ceia do Senhor (essas atividades são importantes, mas não são a base conforme as Escrituras).

O diácono deve ser assíduo nas atividades de sua Igreja, conhecer a membresia e suas diferentes necessidades, ser amigo do pastor, cuidar dos órfãos, viúvas e desempregados. Buscar o conhecimento nas Escrituras Sagradas, capacitações nas áreas de Capelania hospitalar, militar, carcerária, escolar entre outras.

Temos que destacar que de sorte os diáconos "sejam honestos, não de língua dobre, não dado a muito vinho, não cobiçoso de torpe ganância, zelo-

so pelo Ministério da Fé numa consciência pura. E estes sejam provados, depois sirvam, se forem IRREPREENSÍVEIS. Da mesma sorte as esposas sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo. Os Diáconos sejam maridos de uma só mulher e governem bem a seus filhos e suas próprias casas. Porque os que servirão bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus" (1 Tm 3.1-13).

As características do diácono

Irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não violento, cordato, inimigo de contendas, não avaro, que governe bem a sua casa (primeiro ministério), não seja novo na fé, ter um bom testemunho e de uma só palavra.

Essa lista facilita a própria autoavaliação daquele que almeja o Diaconato. Não podemos confundir e nem se emocionar, antes devemos orar e buscar, na Palavra de Deus, a confirmação para a missão de servir aos servos.

Deus não está pedindo demais quando exige uma conduta exemplar. Ele próprio é o modelo, o socorro bem presente, o refúgio, a força necessária para se viver de forma santa. Vale acrescentar que não se trata de perder a humanidade, porque o diácono continua a lutar diariamente contra a carnalidade, afinal de contas, ainda

é homem. No entanto, assim como é necessário possuir qualificações específicas para exercer determinadas profissões, o Ministério Diaconal não pode ser exercido de qualquer forma e deve ser levado a sério. Deus estabeleceu requisitos, e eles estão mais relacionados ao caráter do que aos dons, portanto, não é opcional ter boa conduta, é eliminatório.

Por último, não apenas os olhos de Deus estão atentos ao procedimento do diácono, mas também os olhos da Igreja, pastor, liderados e do mundo, porque aqueles que mesmo como servos e oficiais da Igreja Batista, não deixarão de ser vistos em suas ações e palavras. A questão é que os olhos alheios possuem o direito de olhar para o diácono - direito firmado pelo próprio Deus. Sim, Deus definiu que um homem tem direito de olhar para o comportamento de seu diácono e, mais do que isso, deve imitá-lo. Não há nada de errado nisso, por mais que muitos olhem de forma errada. O próprio Jesus, que precisa definitivamente ser tomado como referência, não reclamou de olhares; pelo contrário, Cristo atraía para Si e para Suas ações olhos nem sempre amáveis, nem sempre compreensíveis, mas sempre atentos. Isso não impediu o ministério de Cristo, muito menos sua postura firme por santidade, ainda que muitas vezes mal interpretada.

Por isso, ao desejar o ministério diaconal, o candidato precisa calcular o preço: (Lucas 14.28-30 - "Qual de vo-

cês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar'.), custa caráter, qualificações sob moldes bíblicos e manter-se exemplo perante outros, dentro e fora da Igreja.

Os diáconos são homens e mulheres escolhidos por Deus, reconhecidos pela Igreja! Com boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

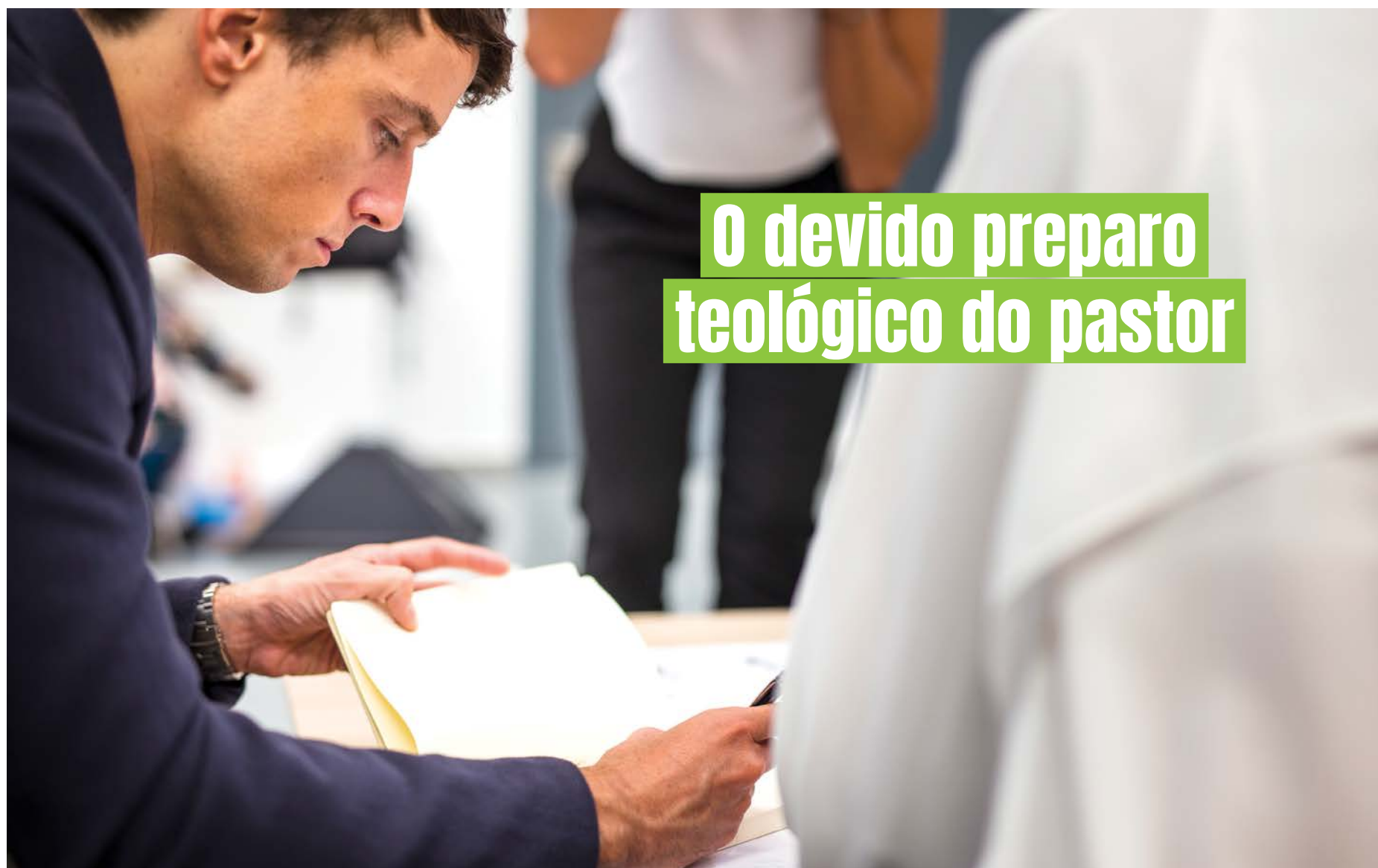
Nesses sete anos de Ministério Diaconal tenho aprendido que os diáconos são como bombeiros: combatem os incêndios e devem sempre estar prontos, praticantes da palavra de Deus. Fiéis dizimistas! Aqueles que amam seu pastor e família! E por fim, vivem como juízes, pois recebem as demandas e precisam agir com sabedoria e cheios do Espírito Santo.

Parabéns aos diáconos Batistas de todo Brasil!

Parabéns a todos os pastores e Igrejas que investem no Ministério Diaconal!

Estejamos sempre em oração pelos diáconos Batistas do Brasil e suas respectivas famílias!

Recebam o forte abraço da Diretoria da Associação dos Diáconos Batistas do Brasil (ADBB) e seu presidente/servo. ■



O devido preparo teológico do pastor

José Vidigal Queirós

docente do Seminário Teológico Batista do Maranhão, licenciado em Pedagogia, bacharel em Teologia com pós-graduação em Pregação Expositiva

A pergunta sobre a necessidade do preparo teológico dos vocacionados para o ministério pastoral, *a priori*, tem um sim como resposta plausível. A razão de tal assertiva consiste no fato de que, no contexto da denominação Batista, aquele que “aspira ao episcopado” deverá ser submetido a um criterioso exame por meio de um concílio de pastores filiados à Ordem dos Pastores Batistas do Brasil (OPBB). O objetivo é constatar que suas convicções doutrinárias estão em perfeita consonância com a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira (CBB). Dentre a documentação exigida, o candidato apresentará uma declaração emitida pela “instituição onde cursou, ou cursa Teologia, atestando sua regularidade acadêmica” e que tal instituição teológica seja “filiada à ABI-BET”.¹ Mas, a questão mais intrigante consiste em saber se há respaldo bíblico para o preparo teológico de um vocacionado. Vejamos alguns itens que respondem a tal questão.

A excelência como parâmetro aferidor do ministério pastoral

O apóstolo Paulo, ao descrever o perfil dos vocacionados para o exer-

cício do episcopado, estabelece parâmetros que designam o status do episcopado como “excelente obra” (I Timóteo 3.1). Ele afirma, categoricamente, que, dentre os critérios estabelecidos, está a aptidão de um mestre exemplar: “É necessário que o bispo seja [...] apto para ensinar” (I Timóteo 3.1,2).

A relação ensino-aprendizagem, pedagogicamente, foi padronizada por Jesus como mestre durante o processo de habilitação dos Seus discípulos. Jesus lhes deu a conhecer “os mistérios do reino de Deus” (Mateus 13.11). Reproduzir os ensinamentos de Jesus é uma tarefa que exige dos pastores uma aptidão eficaz que jamais pode ser adquirida através da leitura devocional das Sagradas Escrituras. Segundo o apóstolo Paulo, o obreiro aprovado por Deus é aquele “que maneja bem a palavra da verdade” (II Timóteo 2.15). Ele faz a exposição das Escrituras com precisão, clareza e objetividade, em conformidade com as exigências divinas.

A incumbência missional da igreja como embaixada do reino de Cristo

Por ser reconhecida como “coluna e baluarte da verdade” (I Timóteo 3.15), a Igreja é detentora dos oráculos divinos, contidos na Bíblia Sagrada, reconhecida como o registro fiel e inerente da revelação de Deus. Referindo-se ao propósito da obra missional, Paulo afirmou que “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo” (II Coríntios 5.19). Isto foi usado como argumento e prova de que to-

dos os ministros eclesiais foram designados para o exercício do “ministério da reconciliação” (II Coríntios 5.18). Portanto, o ministério de Jesus é padrão a ser adotado por todos os ministros, que foram nomeados como “embaixadores em nome de Cristo” (II Coríntios 5.20).

Embaixador é o representante oficial do governo de seu país em um país estrangeiro. No contexto eclesial, os “ministros de Cristo” devem ser considerados pelas pessoas do mundo como “despenseiros dos mistérios de Deus” (I Coríntios 4.1). São cidadãos do reino dos céus que representam Cristo perante o reino do mundo. Portanto, cada embaixador de Cristo deverá de ser dotado das habilidades específicas que um membro da Igreja, restrito ao nível do laicato, jamais pode exercer. A razão disso é que todo embaixador de Cristo deverá ser um ministro, cuja habilidade de liderança seja semelhante à que Moisés adquiriu em sua educação na corte do faraó egípcio.

A edificação da Igreja através de ministros habilitados

Em seu discurso como profeta da Igreja primitiva, Estêvão fez referência a Moisés como um homem que “foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras” (At 7.12). Da mesma forma, os ministros de Cristo, designados para o ofício pastoral, necessitam de um preparo adequado, no ambiente adequado, que lhes concedam o conhecimento adequado, para que se-

jam eficazes no desempenho do seu ministério.

O encargo da missão eclesial foi entregue a um colegiado de ministros específicos nomeados como “apóstolos,... profetas,... evangelistas,... pastores e mestres” (Ef 4.11). Embora exerçam funções distintas, todos deverão usar a mesma ferramenta de trabalho: as Sagradas Escrituras. As atribuições, que lhes foram delegadas por Cristo, tem como propósito fundamental “o aperfeiçoamento dos santos” (Efésios 4.12). Isto implica em capacitação individual “para o desempenho do seu serviço”, cujo propósito não é outro, senão, “a edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4.12). A competência para o exercício de tais ministérios, no contexto atual, exige um conhecimento profundo, obtido somente através de uma capacitação teológica.

Nesta era da pós-modernidade, é indispensável a todos os vocacionados o estudo da Teologia numa instituição devidamente credenciada. A habilitação dos vocacionados requer o estudo de diversas disciplinas, cujo conteúdo curricular corresponde ao trabalho a ser desempenhado por quem lida com seres humanos, em assistência às suas necessidades espirituais, cognitivas, emocionais e sociais. Além das numerosas disciplinas bíblicas e teológicas, fundamentadas na revelação divina, é imprescindível o estudo nas áreas das ciências humanas tais como Psicologia, Filosofia e História. Oremos para que Deus supra sua Igreja com pastores teologicamente habilitados. ■

¹ Documentos Batistas: Exame e Consagração ao Ministério Pastoral. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Convicção, 2011, p. 14.

Missões Nacionais marca presença no Congresso de Lausanne



Redação de Missões Nacionais

O 4º Congresso Mundial de Lausanne aconteceu em Seul, na Coreia do Sul, de 22 a 28 de setembro, e contou a presença de cerca de 5.400 participantes presenciais, representando 200 países e territórios.

O objetivo desse encontro é reunir diversos líderes evangélicos de todo o mundo, a fim de que possamos colaborar e trabalhar para acelerar o cumprimento da Grande Comissão.

Algumas das ênfases dessa edição do Congresso foram: Missões no ambiente de trabalho, Igreja perseguida e Nova geração.

O pastor Diogo Carvalho, gerente da Universidade de Missões de Missões

Nacionais, esteve no evento representando a JMN, e compartilhou conosco um pouco da sua experiência. Acompanhe o relato.

“É importante participar desse evento para estar atento àquilo que tem sido pensado e executado em termos de missões no mundo inteiro, não só entre os Batistas, mas em todas as denominações. Foi muito bom estar presente, contribuindo e aprendendo sobre o cumprimento da Grande Comissão na nossa geração.

Em cada contato, quando eu comentava sobre o trabalho de Missões Nacionais, nossos projetos no Sul, na Amazônia, no Sertão, na Cristolândia, na Vila Minha Pátria, as pessoas eram inspiradas. Quando eu compartilhava o

que tem acontecido no Brasil, os olhos dos que ouviam brilhavam pelo que Deus tem feito aqui. Busquei interagir com o máximo de pessoas que eu pude, para conversar, fazer contatos e conhecer mais sobre missões em outros contextos.

Foi um tempo de muitos aprendizados. Um deles foi a colaboração. Os Batistas têm uma linda história, mas o mundo não será alcançado apenas pelos Batistas, a Grande Comissão não será cumprida apenas pelos Batistas. Outro aprendizado foi sobre a nova geração, que tem ouvido Deus falar. É para esses que precisamos entregar o bastão. Temos que investir na vida de jovens e adolescentes, porque eles vão levar o cumprimento da Grande

Comissão para o futuro. Por fim, destaque os aprendizados sobre missões no ambiente de trabalho. Apenas 1% dos cristãos está em lideranças nas Igrejas e nas organizações eclesiais. 99% estão em profissões ditas ‘seculares’. Precisamos capacitar cada vez mais os cristãos para viverem uma vida íntegra, que abra espaço para compartilhar o Evangelho no mundo do trabalho.

O que mais me impactou durante esses dias foi ver o quão grande é o mundo e o quão grande é a missão. A missão de Deus envolve todas as nações, todos os povos.”

Ninguém pode parar a Igreja do Senhor! Somos um só Corpo de Cristo e, juntos, vamos anunciar a todos os povos que Jesus Transforma! ■

SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS

Caixa Econômica Federal
Agência: 4263-3
C/C: 0096-1
OP. 003

Santander
Agência: 4362
CC: 130001420

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

Batistas brasileiros celebram conclusão do Pentateuco Xerente

Porções do Antigo Testamento foram traduzidas na língua Akwẽ-Xerente. Culto de gratidão foi realizado na PIB de Tocantínia - TO.

Isabelle Godoy

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

No dia 30 de outubro, às 19h30, a Primeira Igreja Batista de Tocantínia - TO realizou uma significativa celebração, reunindo Batistas de todo o Brasil em um culto de gratidão pelo lançamento de porções do Pentateuco na língua Akwẽ-Xerente.

Baseado no versículo de Apocalipse 7.9-10, o culto enfatizou a missão de alcançar todas as nações com a Palavra de Deus, celebrando a unidade de diferentes povos diante do Senhor. "Foi uma noite de alegria, um grande marco para Tocantínia e para a nação Xerente", destacou o pastor Felipe Tavares em sua oração de abertura.

O evento contou com a participação do pastor missionário Guenther Krieger, que, há 66 anos, trabalha com o povo Xerente na região, ao lado da sua esposa Wanda Krieger. Com o apoio de missionários e da comunidade, ele lidera o projeto de tradução da Bíblia, que começou com o Novo Testamento publicado em 2007, e agora avança com o Antigo Testamento. "Estamos felizes em ver a Palavra de Deus chegando em mais um idioma, para mais uma nação," declarou o pastor Krieger.

O pastor Sinval também compartilhou uma mensagem inspiradora, lembrando que Deus criou todas as raças humanas a partir de um só homem e que estamos aqui, reunidos, por Sua graça. Ele expressou gratidão pela Palavra de Deus, que tem vivificado e transformado vidas.

Durante o culto, momentos de louvor foram liderados por membros da comunidade Xerente, com apresentações de cânticos em sua língua nativa. As crianças e jovens da Aldeia Boa Vista participaram ativamente da celebração, acompanhados por pastores e seminaristas da comunidade local.

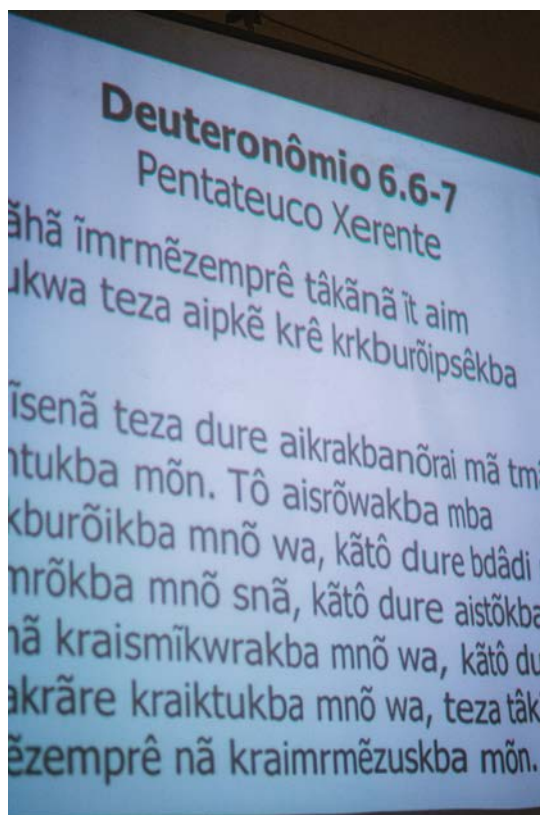
Autoridades locais e membros da PIB de Tocantínia - TO compareceram para apoiar a celebração, ressaltando a importância do trabalho missionário e o impacto social e espiritual que ele representa para a comunidade local.

Em um momento especial, foi realizada a consagração da tradução de textos do Pentateuco para a língua xerente, destacando o papel crucial dos indígenas nesse processo. Foi enfatizado que uma boa tradução deve ser realizada por falantes nativos, para que a mensagem alcance o coração do povo.

Para consagrar esse trabalho, o pastor Carlos Elias, da Primeira Igreja Batista de Campo Grande, no Rio de Ja-



Líderes batistas brasileiros reunidos para o culto de gratidão na PIB de Tocantínia (TO)



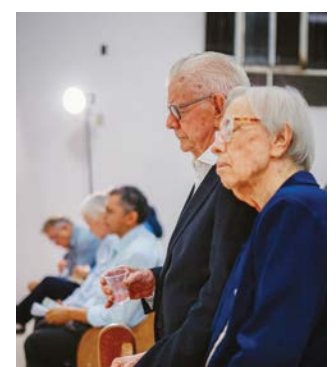
Porção do Pentateuco traduzida para a língua Xerente



Pr. Samuel Moutta, gerente da JMN, com a irmã Wanda Krieger



Irmão Ângelo, primeiro Xerente a aceitar Jesus no ministério do Pr. Guenther em 1959



Pr. Guenther Krieger e sua esposa Wanda



Pr. Guenther e sua esposa com o Pentateuco em Xerente em mãos

O evento reforçou a cooperação e a unidade entre os Batistas, reafirmando o compromisso de levar a mensagem do Evangelho a todas as tribos e povos.



Porções do Pentateuco em língua Akwẽ-Xerente

**Pr. Guenther e Wanda Krieger:
65 anos de ministério sob
a graça de Deus!**



Wanda Krieger com Sirnârê, monitor bilíngue, em culto na aldeia Xerente de Brejo Comprido (TO)



Pr. Guenther conversando sobre a construção da nova aldeia em Cercadinho (TO)

"Essa é uma história de fidelidade ao Senhor e amor pela proclamação do Evangelho. Em 1958, o catarinense Carlos Guenther Krieger atendeu ao chamado de Deus e, em 1959, foi para o campo como missionário de Missões Nacionais. O destino era uma aldeia Xerente, no estado do Tocantins, onde ele atuava movido por um desejo ardente de alcançar os indígenas com a mensagem do Evangelho.

No ano seguinte, ele e a missionária Wanda Braidotti Krieger se casaram e, desde então, se dedicam integralmente para levar amor, alegria e esperança aos xerentes. Juntos, eles têm pregado a Palavra, investido na formação de líderes, se dedicado ao ensino e ao discipulado, e trabalhado para abençoar esse povo nas mais diversas áreas.

Muitos frutos têm sido colhidos, para a glória de Deus! Atualmente, diversos descendentes xerentes já caminham com Cristo e eles mesmos vão até outras aldeias para alcançar ainda mais pessoas com a mensagem do Evangelho. Os batismos e a multiplicação de discípulos

na região já são fruto do trabalho dos próprios índios. "Depois que eu comecei a caminhar no caminho de Deus, parece que eu fiquei rico", conta Valteir Tpêkru, líder xerente. O trabalho continua avançando, e a formação de líderes autóctones, como o Valteir, é prova disso.

Deus se preocupa de forma integral com o ser humano e assim também tem sido o cuidado do casal missionário com os xerentes. "A Bíblia diz que o nosso Senhor Jesus, além de pregar, andou por toda a parte fazendo o bem. Então, nós temos isso como exemplo. Quando vamos ao campo missionário, é nosso dever fazer o bem que estiver ao nosso alcance", comenta o pastor Guenther.

Em todo o tempo, o amor de Deus tem sido demonstrado por meio de palavras e de ações, como o cuidado com a saúde e a educação. Eles fundaram, por exemplo, a primeira escola entre os xerentes, que eram um povo analfabeto; organizaram o primeiro dicionário Xerente-Português e já estão trabalhando para torná-lo mais completo.

Em reconhecimento pelo incansável trabalho dos missionários, a Secretaria Municipal de Saúde de Miracema - TO deu o nome para o novo Centro de Fisioterapia de 'Pr. Guenther Carlos Krieger'. "Que esse lugar seja visto como um lugar onde ricos e pobres recebem o mesmo tratamento", disse o pastor Guenther, em seu discurso na inauguração da unidade.

**A tradução do Novo Testamento
para a Língua Xerente***

A compreensão de uma mensagem é normalmente mais fácil quando ela é transmitida no idioma nativo de quem a recebe. É por isso que a tradução da Bíblia para todos os idiomas e dialetos é tão importante.

Percebendo que o entendimento da mensagem do Evangelho estava sendo prejudicado pela falta de compreensão da Língua Portuguesa, pastor Guenther e Wanda decidiram que era tempo de investir na tradução da Bíblia para o idioma Xerente. Para eles, essa era a forma de possibilitar que essa tribo de fato entendesse o Evangelho.

O Novo Testamento em Xerente foi publicado em 2007 e, desde então,



Missionários Werner Seitz e Regiane ao lado de Pr. Guenther e Wanda

tem abençoado muitos indígenas, facilitando a compreensão da Palavra, que é lâmpada para os pés e luz para o caminho de todos os povos, tribos e raças. "Um dia, eu fui levar o texto de Romanos para o nosso revisor sênior, que estava em Tocantínia. Esse irmão disse: 'Dona Wanda, eu já li a Bíblia em Português várias vezes, mas só agora que o pastor me deu esse texto de Romanos é que eu realmente entendi o amor de Deus'", conta a missionária.

Desafios da obra*

"Eu percebi logo que o maior desafio era o aprendizado da língua indígena. Eu vi que muito poucos poderiam ser alcançados usando o Português. Em segundo lugar, a adaptação cultural. Eu cresci em Blumenau - SC, onde havia fartura de alimento. No Sertão, quando a gente tinha arroz e abóbora, ou farinha e abóbora, para o almoço e a janta, a gente levantava a mão ao céu e agradecia a Deus", lembra o pastor Guenther, ressaltando que, pela graça de Deus, eles foram superando esses desafios e se adaptando ao novo cenário para o qual o Senhor os tinha chamado.

Para o pastor Guenther, não há dúvidas de que o trabalho missionário entre os indígenas tem avançado, mas ainda há um grande, e antigo, desafio: encontrar pessoas dispostas a ir até os povos não alcançados, levando a mensagem do Evangelho. Segundo ele, é preciso dar um passo de fé e ir, não baseado no próprio poder, mas no poder de Deus.

"Nós nunca podemos nos esquecer de que a agência primeira para evangelização dos povos é a Igreja. George Peters, conhecido missiologista, disse que a razão principal de a Igreja não ter avançado mais, nesses quase dois mil anos, na tarefa de alcançar os povos com o Evangelho, é a falta de consciência dos pastores das igrejas quanto ao plano redentor de Deus. Porque, se os pastores tiverem a visão, os membros vão ser despertados e as condições de apoio vão surgir nas Igrejas", compartilhou o pastor Guenther, em entrevista à edição 278 da revista

A Pátria Para Cristo.

Passados 65 anos de ministério, o casal Krieger segue cumprindo o ide de Cristo, levando a mensagem do Evangelho aos povos indígenas com muita alegria. Atualmente, eles atuam na aldeia de Baixa Funda, no Tocantins, e continuam o trabalho de ampliação do dicionário bilíngue Xerente-Português. "Deus honrou a Sua palavra. Ele nos trouxe para cá para ensinar sobre o amor de Deus, a justiça de Deus e a misericórdia de Deus e, especialmente, que Deus não faz acepção de pessoas. Isso prova que Deus tem um povo para Si, de toda raça, tribo e nação", comenta a missionária Wanda.

A história desse casal missionário é de profunda relevância para o trabalho com indígenas no Brasil e uma aula de dedicação, compromisso e amor por vidas. Louvado seja o Senhor pelo ministério de pastor Guenther e Wanda Krieger!

**Missionários Werner
Seitz e Regiane****

Werner Seitz e Regiane são missionários da Junta de Missões Nacionais (JMN), enviados pela Igreja Batista Sião, e trabalham desde 2016 com o povo indígena Xerente, em Tocantínia - TO. Eles vivem com seus dois filhos, Davi e Elisa, na aldeia Nrôzawi, uma das 90 aldeias que compõem o território Xerente.

Lá, eles buscam espalhar a glória de Deus na Terra, fazendo e treinando discípulos de Jesus entre o povo Xerente. Estão envolvidos principalmente na tradução da Bíblia para a língua Xerente, no treinamento de líderes, na plantação de igrejas e em ações de compaixão e graça. O casal deseja que seu trabalho contribua para o fortalecimento da identidade cultural do povo Xerente, o que já têm testemunhado, por exemplo, na preservação da língua, agora também escrita. Além disso, desejam que essa nação compreenda a nova identidade em Cristo, dada a todos que creem no Filho do Grande Criador.

O Novo Testamento foi entregue em 2007, e o Antigo Testamento está em processo de tradução, com parte do Pentateuco já traduzida em 2024. O pastor Werner expressa o desejo de entregar a Bíblia completa até 2035.

Oremos por perseverança e capacitação para todos os envolvidos, especialmente os tradutores indígenas". ■

*Extraído da revista "A Pátria Para Cristo" 287, da JMN

** Extraído de <https://igrejabatista-siao.sjc.br/missionarios-werner-seitz-e-regiane/>



Crianças da Aldeia Boa Vista participaram da celebração



Irmão falando na língua Xerente durante a celebração



Crianças da Aldeia Boa Vista se apresentaram com música em sua língua nativa



Batistas brasileiros comemoram a conclusão do Pentateuco em Xerente

Juventude Batista do Pará realiza 3ª viagem missionária ao Marajó - PA

Jovens de diversas cidades do Pará e de outros estados participaram da ação.

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Entre os dias 18 e 20 de outubro, a Juventude Batista do Pará (JUBAPA) realizou sua terceira viagem missionária na ilha de Marajó, em Salvaterra - PA. A ação reuniu 28 jovens missionários de várias cidades e até de outros estados, com o objetivo de compartilhar o Evangelho e levar esperança às comunidades locais.

Durante a missão, os participantes tiveram a oportunidade de entrar em lares, conversar com famílias e compartilhar a mensagem de Cristo. "Cada porta que se abriu foi um convite para falarmos do amor de Cristo. Vimos rostos se iluminarem com esperança e corações sendo tocados pela Palavra viva de Deus", declarou a organização.

A Primeira Igreja Batista do Marajó - PA acolheu os missionários com generosidade e empenho. A comunidade local, já engajada no trabalho do Reino, fortaleceu os visitantes com orações e testemunhos, evidenciando que o esforço contínuo na sementeira do Evangelho está gerando frutos na região.

Essa terceira viagem missionária



Primeira Igreja Batista do Marajó - PA acolhe jovens missionários com oração e testemunhos



Jovens Batistas participam de terceira viagem missionária ao Marajó - PA



reafirmou a importância do trabalho realizado no Marajó e motivou tanto

os jovens missionários quanto a Igreja local a persistirem no propósito de le-

var a mensagem do Evangelho a toda a ilha. ■

MCM da Igreja Batista em Vila Natal - SP comemora 41 anos de organização

Celebração teve momentos de louvor, Palavra e comunhão.



Diáconos Ezequiel Braz e Vanilde Braz e Pr. Cleverson Valle



Recepção no salão social da Igreja após o culto da MCM



Apresentação do grupo de louvor da MCM

Cleverson Pereira do Valle

pastor da Igreja Batista em Vila Natal, em Mogi das Cruzes - SP

Nos dias 12 e 13 de outubro foi comemorado o 41º aniversário de organização das Mulheres Cristãs em Missão (MCM) da Igreja Batista em Vila Natal, em Mogi das Cruzes - SP.

A líder da MCM é a irmã Ivani Marcelina Silva Pereira do Valle, que dirigiu a programação no sábado, 12 de outu-

bro, primeiro dia da celebração, em parceria com a Diretoria. A programação contou com apresentação do grupo de louvor das Mulheres com a Equipe de Louvor da Igreja. A mensagem da noite foi transmitida pela irmã Clelia Zitto César, que falou sobre o tema "Vivendo os Propósitos de Deus". Após o Culto, a celebração continuou numa recepção no salão social da Igreja.

No domingo, o grupo de louvor da MCM se apresentou outra vez e a

mensagem ficou na responsabilidade do pastor da Igreja, Cleverson Pereira do Valle. Ele pregou no texto de Mateus 22.37-40 e Mateus 28.19,20 e o tema foi "Uma Igreja com Propósito". Assim como aconteceu no sábado, a Equipe de Louvor ministrou canções que exaltaram a Deus junto com toda a Igreja, e os participantes tiveram mais um tempo de recepção após o culto. Além disso, alguns brindes foram sorteados.

A Igreja Batista em Vila Natal - SP louva a Deus pela MCM. As irmãs são incansáveis e trabalham em prol do crescimento da Igreja.

Que Deus abençoe cada dia mais as queridas irmãs da MCM que fazem parte da Igreja Batista em Vila Natal - SP.

A Deus toda honra e toda a glória pelos 41 anos de organização. ■

Letônia carece de novos líderes para a Igreja

Pr. Hans e Elaine Behrsin

Passamos por um período difícil com a perda de um pastor local que liderava uma das Igrejas apoiadas há algum tempo. Desde então, me dedico a servir aquela Igreja a cada duas semanas, ajudando a suprir a ausência de liderança e oferecendo suporte espiritual para a Congregação.

Além desta, também auxilio outra Igreja na mesma região, que igualmente enfrenta o desafio de não ter um líder. Esta situação reflete uma realidade frequente na Letônia. Apesar dos esforços da União das Igrejas Batistas da Letônia para formar novos líderes, ainda há muitas Igrejas sem um pastor, o que evidencia a necessidade não apenas de apoiar as Igrejas existentes, mas também de investir na plantação de novas Igrejas e na formação de líderes capacitados.

Após um verão surpreendentemente agradável para os padrões locais, entramos no outono e os dias já co-



meçam a esfriar. Durante nossa última viagem ao interior, no início de outubro, vimos os primeiros sinais de geada ao lado da estrada. Com o frio se aproximando rapidamente, também precisamos redobrar os cuidados com

a saúde para evitar gripes e resfriados que costumam ser comuns nesta época do ano. Pedimos que ore pela saúde de nossa família e pela proteção em nossas frequentes viagens. Que continuemos servindo fielmente às Igrejas.

Pedimos também que intercedam para que Deus direcione e levante um novo líder para a Igreja de Ainazi, que recentemente ficou sem pastor. Que o Senhor capacite a pessoa certa para conduzir o rebanho e trazer renovação espiritual à comunidade.

Ore: pela saúde de nossa família durante a chegada do outono e as temperaturas mais baixas; por nossas viagens frequentes para servir às Igrejas no interior da Letônia; para que Deus levante novos líderes para Igrejas que estão sem liderança; e por sabedoria e direção para continuarmos firmes no trabalho de apoio e plantação de igrejas, e na formação de novos líderes para o avanço do Evangelho na Letônia.

Agradecemos imensamente por suas orações e apoio contínuos. Que o Senhor continue abençoando você que caminha conosco nesta missão. É um privilégio servir e saber que contamos com parceiros fiéis, como você, na obra de Deus! ■

Tribo indígena recebe grupo de voluntários no Paraguai

Ibrahim e Amira Pereira

missionários de Missões Mundiais no Paraguai

Tivemos uma abençoada reunião com a diretoria da Associação Batista do Alto Paraná. Ressaltamos pontos importantes, como motivar as Igrejas ao comprometimento maior com a obra missionária mundial. Ainda há muita resistência, por parte de líderes e irmãos, quando falamos de povos não alcançados, muçulmanos e envio de missionários a outros lugares. Continuamos orando e ensinando sobre a obra missionária global de forma pontual.

Amira organizou uma viagem missionária a uma tribo indígena do povo Ava Guarani. Já temos uma Igreja Batista entre esse povo, mas sem pastor ou missionário. O presidente da Associação apoia aquela Igreja, mas como ele já tem uma idade avançada e vários compromissos, fica difícil ir mais do que uma vez por mês. Foram 48 voluntários atuando em várias áreas, como saúde, esporte e beleza. As ações foram uma bênção para o povo e voluntários, que viram que coisas comuns e abundantes para uns, são escassas para outras pessoas. Tivemos 65 decisões por Cristo e 220 pessoas atendidas nas ações. Louvamos a Deus pelos resultados e por cada um que participou.

Estou disciplinando alguns irmãos paraguaios e brasileiros com o propó-



sito de serem eficientes nas oportunidades dadas por Deus. São vários conceitos e crenças errados sobre Deus, missões e Igreja que precisam ser alinhadas com o ensino genuíno da palavra de Deus. Por exemplo, não entendem a trindade, missões são apenas para pastores e missionários, não sabem o que é a "Missão de Deus" ou o Evangelho do Reino.

Os nossos jovens fizeram uma viagem missionária para apoiar o ministério de uma outra Igreja Batista

na região. Fico muito feliz ao vê-los comentando sobre a importância de ajudar outras Igrejas. Eles organizaram tudo; a recepção, as dinâmicas, louvor e a Palavra de forma criativa para os adolescentes e jovens daquela Igreja.

A "Copa GAM" de futsal foi bem organizada, se comparada com as outras edições. Mais evangelismo, Palavra e louvores. A nossa equipe foi para a final, mas ficou em segundo lugar. Eles queriam muito a vitória e o bicampeonato, infelizmente, não foi dessa vez.



Amira foi convidada para liderar o encontro de oração continental da União Feminina Batista da América Latina (UFBAL). Este ano, 73 pessoas participaram. Ela fica motivada ao ver as irmãs de várias nações conectadas para orar pelos povos da América Latina, que é o foco principal, mas orando juntas como um único povo.

Agradecemos a Deus por saber que podemos contar com suas orações e apoio financeiro! ■

Dia da Pessoa Idosa entrará no calendário da CBB em 2025

Ana Azevedo, de Salvador - BA, é autora da proposta.

Lidiane Ferreira

gerente de Comunicação e Marketing da Convenção Batista Baiana*

O Dia da Pessoa Idosa irá compor o calendário da Convenção Batista Brasileira (CBB) a partir do ano de 2025. A proposta da data surgiu em Salvador - BA, através da irmã Ana Cristina de Azevedo Santos, membro da Igreja Batista dos Mares (IBM), servindo atualmente como professora e coordenadora da Escola Bíblica Dominical (EBD). A autora é fonoaudióloga e cantora Lírica graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Cidade do Salvador.

Preocupações com a população idosa foram geradas por meio da experiência vivida na família de Ana. Ela conta que sua avó materna, embora servindo a Cristo por muitos anos, não aceitava o processo de envelhecimento. Sua avó tinha dificuldade de se olhar no espelho. Essa dificuldade foi percebida quando sua avó foi morrer na casa de seus pais após a morte de seu avô. Foram muitas conversas e orações até que, num determinado

dia, ela disse: "vovó, somos crentes, viver desse jeito não é normal. Deus não prometeu estar conosco somente na juventude e sim em todos os dias da nossa vida". A partir de então, aos poucos, o comportamento de sua avó em relação ao envelhecer começou a mudar.

Em seus estudos na fonoaudiologia, Ana cursou dentre outras, a disciplina "Linguagem e Envelhecimento". A partir daí, a união da experiência vivida em sua família com o comportamento da sociedade em relação à pessoa idosa e com os achados dos estudos científicos no que se refere ao envelhecimento da população brasileira, contribuíram para despertar o desejo de falar com a população idosa sobre Linguagem e Envelhecimento segundo a palavra de Deus.

Visto que a IBM possui muitas pessoas idosas, Ana Azevedo decidiu criar um projeto para que esse grupo tivesse mais visibilidade na Igreja. O projeto foi apresentado ao pastor Argone George Cumming e à diretora da EBD na época, Maria José de Jesus Souza. O projeto foi aceito, sendo criada a classe "Linguagem e Envelhecimento Segundo a Palavra de Deus" em julho de 2023.



Pr. Jeison Soriano ora pelos idosos da igreja

Nessa classe, Ana conta com a colaboração das professoras Antônia Carmo e Graça Seixas.

Mas não parou por aí. Ana entendeu que essa atenção à pessoa idosa não deveria se limitar apenas à Igreja a qual é membro. Ela percebeu a necessidade de haver uma data específica no calendário da Convenção Batista Brasileira (CBB). Para tanto, ela contou com a autorização do seu pastor (Jeison Soriano Silva - presidente em Exercício da IB dos Mares) e com a colaboração de Meg Matos (gerente de Educação Cristã da Convenção Batista Baiana), a qual orientou como proceder para

entrar em contato com a Convenção Batista Brasileira. Também contou com a colaboração de Estevão Júlio (jornalista responsável pelo O Jornal Batista da CBB).

Enfim, Ana sugeriu à Convenção incluir no Calendário Batista o Dia da Pessoa Idosa. A sugestão foi aceita pelo presidente da CBB, pastor Paschoal Piragine Jr. Dessa forma, a partir de 2025, os Batistas brasileiros irão celebrar o Dia da Pessoa Idosa em 1º de outubro.

Na manhã de domingo, 20 de outubro de 2024, a Igreja Batista dos Mares celebrou a decisão da CBB em um "Culto de Gratidão ao Senhor em Homenagem ao Dia da Pessoa Idosa". O evento contou com a presença de Meg Matos (gerente de Educação Cristã da CBBA), Lidiane Ferreira (gerente de Comunicação e Marketing da CBBA) e Walmira Tibiriçá (presidente da Associação dos Educadores Cristãos Batistas da Bahia, a AECBBA), e do pastor Joel Gonçalves (convidado para ministração da mensagem) da Igreja Batista Ebenezer, em Salvador - BA. ■

* Com colaboração de Ana Azevedo e Pr. Jeison Soriano

BWA parabeniza Pr. Fernando Brandão pela nomeação como diretor-executivo da CBB

Pr. Fernando também é um dos vice-presidentes da entidade.

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

No dia 31 de outubro, a Baptist World Alliance (BWA) - Aliança Batista Mundial enviou uma carta, assinada pelo seu secretário-geral, Rev. Dr. Elijah Brown, parabenizando o pastor Fernando Brandão pela nomeação como diretor-executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB). Vale lembrar que o pastor também é um dos vice-presidentes da BWA. Leia, a seguir, a carta na íntegra:

"Como sua família da Aliança Batista Mundial (BWA), nos reunimos para celebrar e compartilhar a alegria de sua recente nomeação como diretor-executivo da Convenção Batista Brasileira. Reconhecemos e honramos isso como um marco importante em sua jornada.

A BWA é uma comunhão cristã mundial que foi fundada em 1905 e se baseia em mais de 400 anos de trabalho compartilhado. Hoje estamos



Pr. Fernando Brandão, diretor-executivo da CBB

em 134 países e representamos mais de 51 milhões de Batistas. Estendendo para todas as partes do mundo, a BWA existe como uma expressão da unidade essencial dos Batistas no Senhor Jesus Cristo. Juntos, partilhemos uma confissão comum de fé em Jesus Cristo e estamos unidos pelo amor de Deus para apoiar, encorajar e fortalecer uns aos outros enquanto proclamamos e vivemos o Evangelho de Jesus Cristo

no poder do Espírito Santo diante de um mundo perdido e ferido. Você é parte integrante deste movimento.

Sua dedicação e compromisso com nossa fé compartilhada são verdadeiramente inspiradores. Nós celebramos sua atuação como vice-presidente da BWA e, nesta ocasião notável, vemos os seus esforços como um testemunho dos valores centrais para a nossa organização - compartilhar apaixonadamente o Evangelho, apoiar os perseguidos e apoiar as Igrejas Batistas locais enquanto servem suas comunidades.

Somos lembrados da força da nossa família Batista global, unida por uma fé comum, em diversas culturas, em uma aliança de transformação compartilhada em Jesus Cristo, relacionamento compartilhado e participação compartilhada na missão de Deus. Sua jornada é um testemunho e inspiração para todos nós vivermos o ensinamento de Jesus de que o Reino de Deus é

"justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Romanos 14.17).

Neste tempo de celebração, que você sinta o abraço de nossas orações e bênçãos em todo o mundo. Compartilhamos de sua alegria e nos orgulhamos de suas conquistas como parte vital do grande mosaico de nossa fé.

Mesmo enquanto você celebra sua nomeação, incentivamos você a se inscrever para o 23º Congresso Mundial Batista da BWA, em BWABrisbane.com. Ficaremos honrados em recebê-lo neste encontro global em Brisbane, Austrália, de 9 a 12 de julho de 2025.

À medida que avançamos juntos no serviço de nosso Senhor, que você encontre inspiração e força renovadas. A BWA está aqui para apoiar e estar ao seu lado enquanto caminhamos juntos para impactar o mundo por Cristo. Estendemos nossas mais calorosas felicitações e, mais uma vez, oramos para que a graça de Deus continue a guiar seu caminho". ■

Segundo lote

Participe da Semana Batista 2025 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira

27 de janeiro a 02 de fevereiro

Valores promocionais do 2º lote

— Livro Digital —

R\$ **190,00**

Inscrição

R\$ **95,00**

Inscrição para
Jovens (até 35 anos)

— Livro Impresso —

R\$ **220,00**

Inscrição

R\$ **110,00**

Inscrição para
Jovens (até 35 anos)

DESCONTOS ATÉ
30 DE NOVEMBRO

Fortaleza espera você!

A família Batista vai se encontrar na
capital cearense!

Inscreva-se agora mesmo e participe
desse momento especial.



ANUNCIEMOS
o Amor
Gracioso



FÉ PARA HOJE

Viver é uma arte

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Como a arte, a vida tem as suas cores, curvas, retas, contornos, relevos, ondulações, paisagens, largura, comprimento, altura, profundidade. A vida revela a multiforme sabedoria de Deus. Viver é andar pelos vales e montanhas; rios e desertos; experimentar o frio, o calor e a temperatura amena. A vida tem facilidades e dificuldades. Lutas tremendas por dentro e por fora. A jornada pode ser confortável como pode ser desconfortável. Ela é composta de sofrimento e gozo. Viver tem a ver com ações e reações. Estas definem a nossa maturidade.

Durante a vida construímos quadros multicoloridos ou opacos. Esculturas belíssimas, como também despidas de beleza. A arte é o resultado do trabalho e sacrifício de seu artista. Ela deve ser interpretada à luz da sua vida, suas experiências e observações.

Viver com excelência é viver a arte que encanta e que motiva a caminhada firme e perseverante, aproveitando muito bem cada oportunidade, olhando sempre para Cristo, o Autor e Consumador de nossa fé (Hebreus 12.1-2). Viver é saber caminhar sobre os espinhos sem murmurar, confiando na Pessoa de Cristo que sabe o que é sofrer, o nosso médico ferido (Isaías 53). Ele mesmo nos alertou acerca das aflições ou tribulações da caminhada cristã (João 16.33).

Na vida, cada quadro, escultura ou peça devem ser produzidos com refinamento. É a experiência do artista que o leva a dar o melhor de si. A primeira obra é fruto da inexperiência. A última é produzida com maturidade de quem já sofreu. Paulo, ao escrever aos irmãos em Corinto, ensina: "Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança; mas, assim que cheguei à idade adulta, acabei

com as coisas de criança. Porque agora vemos como por um espelho, de modo obscuro, mas depois veremos face a face. Agora conheço em parte, mas depois conhecerei plenamente, assim como também sou plenamente conhecido" (I Co 13.11,12). Todos temos a oportunidade de crescimento contínuo, saindo da condição de criança para a de adulto. Isto faz parte da vida.

A vida deve ser construída com intensidade de alma, produzida muitas vezes no sofrimento. Deve ser vivida na dependência de Deus (II Coríntios 3.5). Viver de forma autêntica é fazer uma leitura madura da realidade com todas as suas implicações espirituais, emocionais, éticas e físicas. Somos o resultado das nossas escolhas. Tudo o que o homem planta ele colhe (Gálatas 6.7). Sabemos que a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.

Não há destino. Há fruto de escolhas. Não há sorte, mas trabalho. Temos a certeza da soberania e do propósito de Deus que nos criou conforme à Sua imagem e semelhança (Gênesis 1.28). Então, viver é saber andar pelas montanhas, pelos vales, navegar em mares revoltos e enseadas, rios caudalosos e rios tranquilos, caminhar pelas curvas fechadas da vida e através das retas, sabendo que o Senhor está conosco em todo o tempo (Mateus 28.20). Viver é saber discernir os perigos à luz da Palavra de Deus Pai. Precisamos viver com fé, sabedoria, discernimento, humildade, mansidão e amor neste mundo insano, utilitarista, fútil, egoísta, violento e fóbico. O nosso Deus em Cristo Jesus é o único que pode transformar a nossa vida numa belíssima peça ou escultura que pode ser admirada como um testemunho contundente que reflita Sua Glória (I Coríntios 10.31). ■



Fabício Freitas

pastor, mestre, gerente Executivo de Evangelismo da Junta de Missões Nacionais

Entramos no mês de novembro com grande alegria e gratidão, prontos para intensificar nossa jornada de oração pela Educação Teológica entre os Batistas Brasileiros. Este é um tempo especial para celebrar a importância da formação espiritual, ministerial e teológica para nossa liderança e consequentemente, nossas Igrejas. Além disso, temos outras datas significativas ao longo do mês: o Dia Batista de Oração Mundial (na primeira segunda-feira, dia 4), o Dia do Diácono Batista (no segundo domingo, dia 10), o Dia da Educação Teológica (no terceiro domingo, dia 17), o Dia do Ministro de Música Batista (no quarto domingo, dia 24) e o Dia Nacional de Ação de Graças (na última quinta-feira, dia 28). Estamos confiantes de que este

mês será repleto de bênçãos e fortalecimento espiritual para cada irmão e cada Igreja.

Para nós, Batistas, a Bíblia é a Palavra viva, inerrante, completa, transformadora e autoritativa de Deus. Um guia essencial para fé e prática cristã. A Educação Teológica permite que entendamos com profundidade os ensinamentos bíblicos e fortaleçamos nossa visão doutrinária, tornando-nos mais comprometidos com a verdade. Esse estudo cuidadoso das Escrituras não é apenas uma busca por conhecimento, mas um encontro com a verdade de Deus que transforma mentes e corações. Com a Educação Teológica, nos preparamos para viver de acordo com os princípios bíblicos, resistindo às influências contrárias ao Evangelho.

A Educação Teológica é crucial para a formação de homens e mulheres chamados por Deus para servir em Sua obra. Ela capacita vocacionados para exercerem com excelência pa-

péis fundamentais no ministério, como pastores, missionários, professores e líderes que, ancorados na Palavra de Deus, poderão pastorear, ensinar e inspirar a Igreja. Essa formação vai além do estudo acadêmico; ela refina o caráter, inspira a fidelidade e desenvolve as habilidades necessárias para o ministério, fortalecendo assim a igreja local e cumprindo o mandato missionário de fazer discípulos.

Ao investir na Educação Teológica, reafirmamos nosso compromisso com o Evangelho como o poder transformador de Deus. Essa formação equipa a igreja para proclamar a mensagem de Cristo com clareza, integridade e relevância em um mundo em constante mudança. Líderes teologicamente preparados conduzem suas Igrejas com discernimento e firmeza na verdade bíblica, sendo testemunhas fiéis da graça de Deus. Dessa forma, a Educação Teológica não apenas fortalece a Igreja, mas

também promove um impacto positivo na sociedade, mostrando que o Evangelho é a base para uma transformação verdadeira e duradoura.

Neste mês dedicado à Educação Teológica, convidamos todos os Batistas brasileiros a se unirem em oração por nossos alunos, professores e Seminários Batistas no Brasil, que têm a missão de formar vocacionados firmes na Palavra de Deus. Oremos também pela Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET), para que continue sendo um instrumento de excelência na Educação Teológica em nosso país. Que cada vocacionado receba sabedoria, graça e discernimento para cumprir seu chamado com fidelidade. Convidamos você a se aprofundar mais sobre a importância e o impacto da Educação Teológica, celebrando conosco o compromisso de preparar uma nova geração para o serviço do Senhor! ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Redescobrimos a Educação Teológica para um mundo radicalmente novo

Laurenço Stelio Rega

As transformações que aconteceram nas últimas décadas demonstram uma radical curva exponencial nunca vista na história humana. Com o progresso médico, científico e econômico, a população mundial multiplicou-se por dois no século XIX e triplicou no século XX, chegando a seis bilhões no ano 2000. A projeção da Organização das Nações Unidas (ONU) indica que a população mundial chegará a 8,5 bilhões de habitantes em 2030 e 9,7 bilhões em 2050.

A chamada Quarta Revolução Industrial, que para mim tem sido mais do que apenas industrial, trouxe inovações em todos os campos, rompendo com os paradigmas tradicionais, especialmente com o desenvolvimento tecnológico colocando em nossas mãos um “mundo” de recursos e aplicativos “democratizando” a comunicação humana no espaço conhecido como “rede social”, criando novos acessos e alcance nunca antes visto em que qualquer pessoa pode falar o que quiser, quando quiser e as informações já não precisam do sofisticado sistema dos meios convencionais de comunicação.

Aliado a isso, a pandemia do COVID-19 fez com que, do dia para a noite, o mundo inteiro entrasse em “reset” e repensasse tudo sobre todas as coisas. O isolamento demorado germinou um sem-fim de situações, emoções e fragilidades que as últimas gerações ainda não tinham experimentado.

O espaço não permite entrar em detalhes, mas todas essas transformações não foram apenas externas e nem trouxeram apenas facilidades, para mencionar as transformações tecnológicas. Agregado a tudo isso vieram as transformações sobre a visão da vida e do mundo, que chamamos de cosmovisão, mas também transformações comportamentais, da cultura e dos costumes.

Isso tudo sem contar com a transição da chamada Pós-modernidade no final do século passado, que tenho preferido chamar de Hipermmodernidade, em que o indivíduo se tornou legislador e juiz de si mesmo para decidir independentemente o que desejar, quando desejar e (des)decidir também se assim achar melhor, e a vida vai deixando de ser estável, pois as verdades deixaram de ser universais e passaram a ser individuais, mas também plurais.

Mais recentemente, o mundo foi sendo transformado em “bolhas” abrindo a radicalidade de militâncias,

sejam políticas, culturais ou qualquer outra forma e conteúdo que possam germinar direitos que serão defendidos a todo custo.

A transformação alcança os valores éticos e morais que agora são socialmente construídos, portanto fluídos e instáveis, que deixam de lado até mesmo a conformidade neurobiogenética do corpo para criar alternativas que possam legitimar os desejos pessoais de cada um a ponto de já não se conseguir contar a quantidade de orientação sexual e identidade de “gênero” que estão sendo descritas.

Pois bem, e o que tudo isso e muito mais tem a ver com a educação teológica?

O processo educacional no campo da formação teológica e ministerial tem como objetivo preparar líderes, ministros, vocacionados para atuarem em diversas áreas no serviço do Reino de Deus e das Igrejas. Isso envolve atuação diversificada que vai desde o pastoreio, atuação missionária, mas também social, educacional, no aconselhamento, na diaconia, na gestão institucional de Igrejas e organizações, na pregação etc. Muito bem, então é só ensinar os alunos na prática dessas atividades e tudo estará resolvido!

Não é fácil assim, a educação envolve mais do que a formação prática e instrumental. Todas essas e outras atividades ministeriais envolvem a mobilização e o atendimento de pessoas e as pessoas já não são as mesmas pessoas de ontem, pois, com a transformação radical da cultura, do mundo e tudo o que isso trouxe, as pessoas olham para a vida, para os relacionamentos e mesmo para a vida religiosa, para Deus, para a piedade e para a atuação eclesial de modo radicalmente diferente. E depois da pandemia a situação se complica mais ainda. Vamos a dois exemplos.

Entre o final de 2020 e início de 2021, quando se pensava que a pandemia iria dar trégua, fiz uma pesquisa em nível nacional, com mais de três mil participantes. Em um dos itens que perguntava se o participante (membro da Igreja) assistiu sermões, mensagens e/ou exposições bíblicas de outros expositores além de seu pastor, 85% dos respondentes (no total de 2.127) afirmaram que sim (1.846). Desses 28,1% afirmaram que encontraram melhores expositores que seu pastor; 9,6% não encontraram melhores expositores que seu pastor; e, 62,4% encontraram expositores semelhantes ao seu pastor.

Outro dado importante obtido, agora envolvendo também pastores, num total de 3.067 respostas, diante da pergunta se aquele período te fez refletir sobre como você tem conduzido sua vida, 93,8% responderam afirmativamente, enquanto 6,2% disseram que não.

A primeira informação afeta diretamente a prática ministerial diante da satisfação que o membro da Igreja considerava diante do atendimento de seu pastor em um período gravíssimo de incertezas e total insegurança. Vamos lembrar que o pastoreio tem como uma de suas finalidades fomentar segurança, acolhimento, apoio e certezas. A pergunta que me vem como educador é sobre como foi a formação teológica e ministerial dos pastores daquelas “ovelhas” que responderam?

A segunda informação também é fundamental, pois aponta para o fato de que, diante daquele cenário pandêmico de incertezas, até mesmo sobre a sua própria continuidade de vida, as pessoas começaram a revisar seu projeto de vida e precisavam redescobrir a vida que deveria ir além de trabalhar, pagar boletos, ir aos cultos nos finais de semana.

Lembro que na época escrevi mais de 20 artigos aqui nessa coluna para mapear, ajudar e dar sugestões sobre o cenário envolvido pela pandemia e uma reflexão é saber como estamos hoje em relação ao que podemos ver, sentir e ouvir após vencido esse período e a volta ou não volta integral dos membros das Igrejas que pastoreamos? Como isso afetou o modo de pastorear, as prioridades, as necessidades de aprender a dar outros cuidados na plantação de Igrejas, na atuação educacional nas Igrejas, na gestão, no cuidado integral das “ovelhas”? E como tudo isso alcançou e transformou os objetivos educacionais dos seminários e faculdades teológicas? Como isso afetou a atuação docente, o atendimento dos alunos, muitos provavelmente traumatizados pela perda de parentes?

Mais do que isso, como estamos preparando os alunos na formação teológica em relação às tendências culturais que estão afetando os valores éticos e bíblicos; como estamos preparando esses mesmos alunos a ministrarem a um povo que passa a ser proprietário e dono da verdade, mesmo sendo convertido, em que a sua própria experiência religiosa é que legitima o seu relacionamento com Deus e a Bíblia tem passa a ser apenas um livro histórico? Como estamos preparando

os alunos nos seminários e faculdades teológicas para lidarem preventivamente com situações em que as pessoas, com o conceito de gênero líquido, já estão trocando de “gênero” como se troca de roupa? Como lidar com essa situação já presente dentro de nosso ambiente eclesial? Quais ferramentas estamos fornecendo aos nossos alunos para que possam compreender que, por um lado as pessoas são livres, e por outro lado existem ideais e valores bíblicos que norteiam o verdadeiro sucesso da vida?

Já estou para completar cinco décadas de atuação nessa área e me pergunto se ainda estamos gerindo nossas escolas como se todo esse cenário não tivesse existido e estamos em um mundo que é um retrato dos anos 1970, 1980? Esse tema é algo muito sério, pois a qualidade e profundidade de formação de nossos alunos afetará diretamente o seu modo de atuar na prática ministerial, que afetará a vida de milhares de pessoas diante de sua vida espiritual e em seu relacionamento na vida pública como sal, luz e embaixadores do Reino.

Desde o início de minha carreira no ensino teológico, tendo passado por todos os níveis de atuação na área, sempre ouvi a afirmação de que precisamos formar pastores e não teólogos, ao que sempre respondi com outra pergunta: é possível formar médicos sem Medicina?

Para responder isso na prática, em 1990 apresentei em uma conferência da AETAL o que hoje é chamado de **Pedagogia Integral**, uma forma de construir a educação considerando a pessoa em sua integralidade, não apenas em seu aspecto acadêmico (SABER/REFLETIR), mas também em sua formação prática e ministerial (FAZER), e como, no ministério, lidamos com gente, precisamos formar o aluno nessa área também (CONVIVER), mas também o ministério exige equilíbrio emocional e espiritual (SENTIR) e apresentar sua vida como modelo, afinal o ministério também tem um caráter discipular (SER). E isso incluiria a necessidade de fornecer aos alunos importantes ferramentas para compreender esse mundo, as tendências que estão também formando novas culturas e exigências que muitas vezes colocam em risco nosso saudável viver cristão.

Essa abordagem traz respostas a esse caminho que tanto precisamos em redescobrir em como fazer educação teológica e ministerial. ■

REDE 
3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

Mais de
200 mil
acessos
mensais!

**BAIXE NOSSO
APP**

E acompanhe
a nossa programação



www.rede316.com.br



REDE
3.16



MISSÕES
NACIONAIS

